



apresentação

O SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Laíze Márcia Porto Alegre*

Os avanços tecnológicos vêm provocando mudanças em todos os segmentos da sociedade e o propósito do Programa de Mestrado em Tecnologia – PPGTE tem sido pesquisar as transformações que elas provocam nas atividades realizadas pela sociedade. Interessa ao Programa, por exemplo, verificar como as inovações interferem na vida das pessoas, na sua maneira de agir, aprender e atuar no mundo.

Com este objetivo o Programa tem privilegiado a interdisciplinaridade, a partir de três enfoques que correspondem às suas três linhas de pesquisa: Tecnologia e Trabalho, Tecnologia e Desenvolvimento e Tecnologia e Interação.

Neste sentido, constitui-se como uma estratégia fundamental para a formação de cidadãos que desejam re-inventar suas realidades, o desafio de compreender diferentes contextos, em diferentes cenários, de conseqüências e significados diversos, num diálogo entre o passado e o presente, possibilitando múltiplos olhares sobre a tecnologia. Mais que isso, esta relação entre tecnologia e sociedade exige a construção da empatia que permite o reconhecimento do outro, a capacidade de descentramento do momento presente para a consideração aos diferentes campos do saber.

O PPGTE, desde 1999, vem realizando eventos a fim de fomentar uma reflexão interdisciplinar na comunidade acadêmica regional e nacional sobre as relações e interações entre a tecnologia e a sociedade. Esse debate busca romper com o determinismo tecnológico, enfatizando as múltiplas faces da tecnologia na sociedade.

* Mestre em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Programa de Pós Graduação em Tecnologia e do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. (laizepa@utfpr.edu.br)
Coordenadora do Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade.

É oportuno relembrar a I Semana de Tecnologia realizada em 1999, bem como a II Semana de Tecnologia, ocorrida em 2003. O sucesso desses eventos, especialmente o de 2003, que contou com a presença de importantes pesquisadores do cenário nacional, mostrou a necessidade da mudança do nome e da abrangência do evento.

O Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, realizado em novembro de 2005, coincidindo com as comemorações dos dez anos de existência do PPGTE, pretendeu dar continuidade aos trabalhos anteriormente realizados, tentando enriquecer os conteúdos técnico-científicos com as valiosas contribuições de pesquisadores, alunos e representantes de comunidades científicas e tecnológicas nacional e internacional.

Também foram objetivos do Simpósio:

- Manter e incrementar o intercâmbio entre os professores e alunos dos Programas de Mestrado nas áreas de tecnologia e educação, inovação, trabalho, interação, desenvolvimento, meio ambiente e demais temas relacionados às linhas de pesquisa do PPGTE.

- Compreender as relações cotidianas dos agentes de produção e aplicação do conhecimento tecnológico com o seu contexto social, político e econômico.

- Possibilitar uma ampla discussão sobre as transformações tecnológicas e a constituição da sociedade do conhecimento, visando à inclusão social.

- Discutir as questões éticas e estéticas pela tecnologia presente nas formas de representação nos processos de formação e práticas docentes na mídia, arte, na economia e no meio ambiente.

As conferências, mesas redondas, comunicações e oficinas demonstraram o alto nível de qualificação de seus autores e participantes, como resultados positivos caracterizados pelo diuturno esforço de investigação exercido por pesquisadores, estudiosos e alunos de pós-graduação.

Os temas selecionados foram de grande relevância, do ponto de vista tecnológico e social, tais como: técnica e modernidade; políticas públicas para a educação, trabalho e tecnologia; ciência, tecnologia e sociedade

numa perspectiva histórica; gestão de tecnologia e inovação; cultura, espaço e inovação; relações de trabalho e tecnologia na contemporaneidade. Os referidos temas foram complementados por várias oficinas e mini-cursos.

O Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, sem dúvida, avançou nas discussões fundamentais que nos encaminham a aprimorar a percepção da tecnologia a se exercer adequadamente em seus múltiplos papéis sociais. Desse modo, a compreensão da tecnologia exige abordagens teóricas e práticas mais amplas e profundas do que aquelas restritas a aplicações técnicas, bens de consumo ou à produção. É preciso conceber a tecnologia como uma realização humana que ocorre em situações sociais concretas, portanto, essencialmente como um processo histórico e culturalmente construído.

Enfim, um evento desta natureza nunca é obra de indivíduos isolados. Assim, na oportunidade, é de todo justo cumprimentar e agradecer a todos que contribuíram para sua realização: dirigentes da Instituição, órgãos de fomento, professores e especialistas convidados, profissionais que organizaram exposições e projeções de vídeo, membros da Comissão Organizadora, professores e alunos do PPGTE. Todos que participaram deste Simpósio merecem os devidos agradecimentos.

A Revista Tecnologia e Sociedade, vem demonstrar seu interesse em ampliar e aprofundar as discussões sobre as relações complexas entre tecnologia e a sociedade compilando nesta revista conferências e alguns trabalhos apresentados em mesas redondas no Simpósio.

O primeiro texto é de Ana Maria Alfonso-Goldfarb, que apresenta “as derivações enciclopédicas no hermetismo medieval e seus vestígios na ciência do seiscentos: um estudo sobre os trânsitos e correlações entre dois nichos documentais”. Para isso, a autora faz análises contínuas em nichos documentais distintos verificando que a organização dos conhecimentos sempre estiveram diretamente envolvidos com a organização textual.

Angela Brandão reflete sobre as relações entre arte e tecnologia, concentrando-se na representação das máquinas pela arte, mas também nas transformações da linguagem artística provocadas por estas relações.

Dominique Boullier discute os impactos da utilização da tecnologia numérica pelo capitalismo financeiro, como signo da fluidez intensa do

capital, dos bens, dos saberes, do desejo de flexibilização permanente de trabalhadores e consumidores. Procura demonstrar que esta lógica, ao esvanecer a constituição das convenções sociais, ou até mesmo padrões de aprendizagem, coloca em risco mesmo a possibilidade da continuidade das inovações.

Afirmando que o “domínio de tecnologia, capacidade de inovação e formação profissional têm sido destacados no cenário global, como condições de competitividade e de redução das desigualdades sociais, passando a serem considerados como requisitos para os indivíduos disputarem posições no mercado de trabalho”, Ivan Rocha Neto menciona que há uma importante distinção entre ensino, como transmissão do saber, ou treinamento de práticas profissionais, e educação, como formação e libertação dos indivíduos – como transformação pessoal e coletiva, pela apropriação de conhecimentos. Por outro lado, propõe o critério de inclusão/exclusão pelo trabalho para avaliação tecnológica e para classificação das tecnologias sociais.

João Bosco Laudares mostra as relações de trabalho numa sociedade capitalista, demonstrando que a partir dos modelos de organização do trabalho, novas relações de trabalho e sociais são criadas.

O artigo de Maria Rosa Lombardi discute as mudanças que vêm ocorrendo no campo de conhecimento e de trabalho da engenharia no Brasil contemporâneo e o papel que as mulheres tiveram e continuam tendo nesse processo.

Baseando-se em Carson, Meadows, Solow, Nobre e Amazonas, Kuznets, dentre outros, Maurício A. Serra e Gustavo Inácio de Moraes discutem sobre tecnologias apropriadas como o caminho para a sustentabilidade ambiental.

Paulo Roberto de Oliveira Reis caracteriza as exposições de arte como espaços de interação entendida como participação semântica ou sensorial, do público mais amplo ou especializado.

No seu texto, Franz Bruseck realiza uma importante reflexão ao re-significar o conceito de dispositivo técnico de Heidegger, procurando compreender e atualizar suas principais características na contemporaneidade.

PRESENÇA AFRICANA NA PRODUÇÃO SOCIAL DA TECNOLOGIA NO BRASIL

Gilson Leandro Queluz*

O Seminário “Presença Africana na Produção Social da Tecnologia no Brasil”, realizado nos dias 2 e 3 de Dezembro de 2004 e promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE) e pelo Departamento Acadêmico de Estudos Sociais (DAESO) da UTFPR, teve por objetivo discutir de maneira interdisciplinar questões relativas aos processos de exclusão social dos afro-brasileiros, em suas manifestações na educação, nas teorias raciais, no contexto sócio-histórico brasileiro, na cultura e nas relações técnico científicas e sociais de produção.

Os textos ora publicados, demonstram um pouco da vitalidade e dinâmica das discussões ocorridas durante o evento e por si só justificam sua inclusão neste número da Revista Tecnologia e Sociedade.

Alguns tópicos sobre gênero e raça, abordados por Nádia T. Covolan mostram que tais assimetrias têm raízes profundas na nossa história e defende a necessidade da vinculação dessas categorias na reflexão bioética que queira contemplar, realmente, a realidade brasileira.

Vera Irene Jurkevics contrapõe várias dimensões da religiosidade popular, a partir do entendimento diferenciado entre estudiosos e especialistas e representantes do discurso oficial da Igreja. Na reflexão da autora, as irmandades negras ganham destaque.

O objetivo de Maria do Socorro Gomes Araújo e de Domingos Leite Lima Filho é discutir a tecnologia aeroespacial e seus efeitos de desestruturação sócio-cultural nas comunidades quilombolas de Alcântara,

* Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná e doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do Programa de Pós Graduação em Tecnologia e do Departamento Acadêmico de Estudos Sociais da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. (queluz@utfpr.edu.br)
Coordenador do Seminário Presença Africana na Produção Social da Tecnologia no Brasil.

a partir das observações de trabalhos de campo, realizados nestas comunidades da região de Alcântara, em 2004, e de pesquisa bibliográfica e documental, fotográfica e entrevistas.

Marilda Lopes Pinheiro Queluz, em seu artigo “Representações do cotidiano: A população em desfile”, realiza um estudo das representações acerca dos negros presentes nas caricaturas publicadas em revistas curitubanas no início do século XX. Para ela, as caricaturas “deixam entrever as feridas, as mazelas da escravidão, e ao mesmo tempo dão voz, criam/integram novos espaços. Mostram as formas de exclusão e re-apropriação simultâneas dos espaços públicos e privados da cidade”.

Mostrar a presença de propostas eugenistas e suas relações com um projeto modernizador conservador, nos romances O Presidente Negro ou o Choque das Raças de Monteiro Lobato, publicado em 1926 e A República 3000 de Menotti Del Picchia, publicado em 1930 é a proposta de Gilson Leandro Queluz.